INSTITUTO ESPÍRITA OBREIROS DO BEM – IEOB

Rua Eclísio Viviani, 25 – Bela Vista – Osasco – SP CEP: 06018-140

site: www.obreirosdobem.org.br

18ª semana – XXV – de 30/04 a 06/05/2023.

Projeto Transformação Moral

SEMANA DO DESAPEGO

"Desapegar-se é deixar de ser egoísta é estar cada vez mais próximo de si mesmo, de Deus, e muito - mas muito mais - próximo da felicidade."

Huberto Rohden

AMIGOS

Estamos inseridos numa sociedade extremamente apegada a bens materiais e status...

Vemos, independente de idade, disputas pelo: quem tem mais e melhor...

Em meio a essa situação, onde nos encontramos? Qual papel exercemos?

É nosso dever refletir sobre a importância do nosso papel na contribuição da educação e direcionamento das nossas crianças e jovens.

Devemos contribuir para que o orgulho e o egoísmo sejam extirpados da sociedade, pois são eles que nos tornam seres apegados e desequilibrados.

Não nos preocupemos com enfadonhos e improdutivos discursos e sim com atitudes que inspirem e incentivem a busca por nos tornarmos seres melhores a cada dia e isso independe de bens materiais, são ações de acolhimento, partilha, companheirismo, respeito, aceitação e tudo o que aproxima um ser do outro, sem interesses, competições e julgamentos.

Desapeguemo-nos, dia após dia, do que nos afasta dos ensinamentos Divinos.

Façamos bom uso das nossas oportunidades e conquistas, lembrando sempre que as mais importantes não são as materiais e sim as que nos transformam em verdadeiros homens de bem.

Texto do Evangelho para a semana – Capítulo XVI – item 9, apenas o primeiro parágrafo – "A Verdadeira Propriedade"

NOSSOS APEGOS

Algum dia nos perguntamos quais são nossos maiores apegos?

Essa é uma questão interessante e, com certeza, a resposta varia para cada um de nós. Difícil aqueles que diríamos que a nada somos apegados.

Alguns temos demasiado apego a tudo que possuímos. Nada emprestamos, nem aos melhores amigos. Muito menos doamos alguma coisa.

Alegamos que nossos objetos, livros, roupas foram comprados com esforço do nosso trabalho. Também foram escolhidos com cuidado.

Dizemos, por vezes, que o apego emocional a essa ou aquela peça, nos impede o **desapego**. Aquele objeto nos eterniza alegres lembranças.

E nos apegamos à nossa casa, ao nosso carro, às coisas herdadas de algum parente querido, ou a um presente recebido em especial ocasião.

Dessa forma, justificamos nossos apegos argumentando que neles moram delicadas recordações, sentimentos, alegrias vivenciadas.

Não que não possamos ter aquela peça de roupa de nossa predileção, ou aquele móvel em casa, o adorno ou enfeite que sejam nosso xodó.

O que devemos nos questionar é: *Qual o tamanho de nosso apego?*

Se o carro, ou a casa, ou todas as nossas peças de roupa preferidas nos fossem subtraídas, qual seria nossa reação?

Podemos ter pequenos exemplos no nosso dia a dia: Como reagimos quando aquela blusa ou camisa preferida foi manchada na lavagem?

E quando o suéter preferido ganhou marca indevida na hora de ser passado a ferro?

E quando a peça de decoração quebrou, o móvel avariou, as coisas se desmantelam, qual a nossa reação?

Convenhamos: não podemos depositar nossa felicidade, nossas melhores energias naquilo que é finito, que é perecível.

Em algum momento haverá avarias, quebra, esfacelamento. Ou, inevitavelmente, nós iremos partir deixando tudo que ilusoriamente pensamos possuir.

Que tal se na próxima campanha de agasalho, de doação de roupas, incluíssemos um vestuário que gostamos muito, um daqueles que possuímos há anos?

Quem sabe poderíamos escolher um objeto de nossa predileção para doar a um bazar beneficente...

São pequenos exercícios de **desapego** que irão medir o nosso apego às coisas que dizemos serem nossas.

É verdade que temos o direito de usufruir de tudo aquilo que conseguimos honestamente adquirir.

Porém, poderemos estar criando dificuldades maiores quando esse usufruir passa a ser muito relevante em nosso caminhar.

Onde estiver nosso tesouro, aí estará o nosso coração, nos advertiu o Sábio de Nazaré.

Assim, assentemos nossos corações naquilo que verdadeiramente importa.

O objeto que quebra, a roupa que mancha, a joia que foi furtada, nada disso merece desmedida perturbação de nossa parte.

Afinal, tudo aquilo que pensamos ter a posse, apenas detemos por um tempo em nossas mãos.

Logo mais, tomará outro rumo, seguindo outros destinos.

Efetivamente, apenas aquilo que somos seguirá conosco, em definitivo.

Nosso saber, nossas virtudes, os sentimentos mais nobres constituem o que possuímos verdadeiramente, e que nos acompanharão onde quer que nos conduzam nossos passos, aqui, na Espiritualidade, em distantes paragens do Universo.

Redação do Momento Espírita
Em 29.3.2021.